



Projeto para o Programa de  
Educação Tutorial da UNIRIO  
(PET-UNIRIO) – Ano de  
vigência 2017

**GRUPO DE ESTUDOS EM MÚSICA ANTIGA do Instituto Villa-Lobos da  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Orquestra Barroca da UNIRIO**

### **INTRODUÇÃO:**

Desde sua inauguração, em 2002, a OBU se propõe a estudar em fontes primárias e secundárias os hábitos de *performance* relativos à música do século XVIII. Depois do mapeamento inicial, a Orquestra faz apresentações públicas não só em salas de concerto tradicionais, mas também em locais inusitados, como hospitais e clínicas psiquiátricas, capelas e catedrais, sinagogas e museus, parques públicos e universidades. Enfim, em qualquer ambiente em que a música seja necessária ou apenas bem-vinda. Para tanto, conta com uma equipe de músicos competentes e bibliografia especializada, assim como manuscritos e fac-símiles de partituras que além de copiadas e analisadas, são discutidas e finalmente executadas pelos membros do grupo, em recitais abertos ao público. Os compositores abordados incluem os grandes mestres do Barroco (como Bach e Vivaldi) assim como compositores de grande valor que ficaram esquecidos nas gavetas do tempo (como Dall'Abaco e Roman, por exemplo).

### **JUSTIFICATIVA:**

Atualmente, no mundo inteiro, uma das áreas mais importantes na musicologia histórica é aquela ligada à pesquisa das práticas interpretativas. Desde aproximadamente 1950 o interesse da classe musical como um todo e também de grande parcela do público de

música de concerto tem sido a interpretação do repertório do passado em instrumentos de época, cuja disseminação hoje em dia é universal. Para melhor compreender esta música e refletir as intenções dos compositores cuja obra é ainda hoje motivo de admiração e prazer, torna-se necessário um estudo aprofundado do meio social e político em que viveram, assim como do entorno filosófico da Europa e do Brasil do século XVIII. No nosso país este tipo de estudo ainda é recente, e relativamente poucos instrumentistas se dedicam a dominar as técnicas de interpretação do passado.

A UNIRIO é uma das pioneiras neste campo, tendo um grupo ativo que se dedica exclusivamente a esta divulgação. A OBU tem obtido enorme sucesso junto ao público e após 12 anos de atuação ininterrupta, continua em franca expansão, incorporando a seus membros novos professores e alunos de várias instituições de ensino, numa integração que vem produzindo frutos altamente positivos. Assim, não apenas **a OBU atende aos anseios da comunidade, ao oferecer música de qualidade em recitais gratuitos abertos ao público, como também promove uma parceria interinstitucional inédita no nosso país**, e que tem frutificado de modo muito proveitoso para todos os envolvidos: comunidade interna, docentes e discentes, bem como a sociedade em geral.

Ao envolvemos professores, alunos de graduação e pós-graduação, e ex-alunos de todas as instituições participantes, **promovemos a flexibilização curricular e uma verdadeira integração entre essas instituições de ensino**, tendo como eixo norteador o estudo da Música Antiga. No ano de 2016 contamos entre nossos músicos com 4 professores da UNIRIO (Adalto Soares, trompa; Elione Medeiros, fagote; Laura Rónai, coordenação e Maya Suemi Lemos, musicologia histórica) e três professores da UFRJ (Patrícia Michelini, flauta doce; Eduardo Antonello e Clara Albuquerque, cravo) além de membros de outras instituições de ensino do país (Artur Ortemblad, oboé, da UFPe; Nichola Dittrich Viggiano, violino, da UFSJ; Guilherme Castro de Carvalho, flauta doce e traverso, do Afro Reggae; Ricardo Bessa, UFBA). Nossos alunos pertencem tanto à UNIRIO como à UFRJ, a UNESP e ao Conservatório Brasileiro de Música. **A comunidade é atingida na medida em que buscamos uma ampla divulgação de um repertório tido como elitista, mas que na verdade é altamente acessível e agradável**, e pode ser facilmente assimilado pelos mais diversos tipos de plateia.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia aplicada pela Orquestra Barroca da UNIRIO é tanto prática quanto teórica, e de caráter inteiramente participativo. Grande parte do trabalho desenvolvido é voltada à execução musical, consistindo de ensaios semanais coletivos, assim como ensaios de naípe e estudo individual, sempre orientados pelos docentes e membros mais experientes envolvidos no projeto. Outra parte é a leitura e discussão de textos, trazidos pelos próprios integrantes do grupo e distribuídos em apostilas, assim como através de grupos de discussão. A OBU, que ensaia regularmente na reitoria, já dispõe de um acervo considerável de livros e de partituras que têm sido utilizados em seus ensaios e reuniões semanais. Os instrumentos tocados são cópias fieis de instrumentos dos séculos XVIII, a maioria de propriedade de cada um dos músicos envolvidos, mas alguns (cravo, virginal, traverso, piccolo, flauta doce, oboé, fagote, oboé da caccia, violino, 2 violas, percussão) já integrados ao acervo físico da OBU.

Por ser uma atividade largamente baseada na pesquisa – a música barroca teve seu apogeu no século XVIII, mas pela ausência de tecnologia que permitisse o registro de suas práticas, ao ser suplantada pelos novos estilos do século seguinte teve seu fio de continuidade cortado – o estudo das práticas interpretativas do passado pressupõe uma enorme quantidade de pesquisa em fontes primárias e secundárias. Por isso mesmo as atividades do *Grupo de Pesquisa em Música Antiga*, desenvolvidas ao longo dos últimos doze anos, tem se baseado em leituras individuais e coletivas, pesquisas em acervos nacionais e internacionais, palestras e masterclasses de especialistas reconhecidos no mundo todo, com projeção acadêmica e artística inquestionáveis, resultando na realização de atividades que permitem **o desenvolvimento de uma visão ampla das atividades do tripé fundamental de toda e qualquer Universidade, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.**

Apesar de ter como seu aspecto mais visível (ou talvez devêssemos dizer audível) os concertos muito bem-sucedidos que realiza com regularidade durante todo o ano, a OBU não prescinde da pesquisa intensa e do formato de palestras, masterclasses e tutorias. Nesses doze anos de atividades ininterruptas, a OBU já participou de inúmeros congressos nacionais, eventos ligados à extensão, o IVL e à Retórica e organizou aulas abertas ao público com alguns dos maiores nomes da área: a russa Alisa Blokhina Alvares (oboé), a alemã Christine Daxelhofer (cravo), a italiana Carolina Pace (flauta doce), os brasileiros radicados na Europa Bruno Procópio (cravo), Inês de Avena (flauta doce), Mário Trilha (cravo), Ricardo Rappaport (fagote) e Sergio Alvares (gamba), os italianos Michele Carreca (alaúde) e Omar Zoboli (oboé, a norte-americana Sandra Miller (traverso), o francês Yannis Roger (violonista), nossos colegas professores Maya Suemi Lemos (musicologia histórica), Veruschka Mainhard (voz), Alexandre Antunes (contrabaixo), Ulisses Rolfini (trompete), Sergio Alvares (gamba), Silvana Scarinci (theorba), Sula Kossatz (cravo), os membros do *Grupo Anima* (SP), *Dorian Consort* (USA), *Triomphe de L'Amour* (USA), *Les Gouts Réunis* (USA) e *Les Sonneurs* (Canada), para citar apenas alguns. Em 2016 tivemos masterclasses de Benoît Dratwicky, Katia Velletaz, Inês de Avena, Stéphanie-Marie Dégand e Yago Mahugo.

Durante essas Masterclasses, não apenas a interpretação e os estilos de execução são discutidos e reestruturados, **numa atividade acadêmica em altos padrões de qualidade e de excelência, como é desenvolvida a capacidade de análise crítica dos próprios participantes da OBU**, inclusive seus bolsistas, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar.

### **INSERÇÃO NA EXTENSÃO:**

Por reunir entre seus membros pessoas de formação e idade variadas, a OBU é um autêntico exemplo de atividade extensionista, que emana do corpo docente e discente da UNIRIO, mas é aberta a toda a comunidade. A OBU precisa de mais apoio, e principalmente de mais bolsistas que possam obter assim uma formação acadêmica realmente completa, que inclua um envolvimento com a política e a cidadania, visando à atuação qualificada dos estudantes participantes do PET-UNIRIO como pesquisadores e extensionistas, do ponto de vista social e técnico-científico, em diferentes espaços sociais, nas comunidades populares e na universidade. Tal envolvimento, que já vem crescendo e se manifestando no seio do

trabalho da orquestra de maneira espontânea, teria um crescimento exponencial com um apoio mais concreto das instâncias superiores. Caso consigamos o apoio do presente edital, a OBU terá ainda mais peso na formação pedagógica dos bolsistas PET-UNIRIO através de uma expansão da atuação coletiva e do reforço às ações conjuntas entre a tutora e os bolsistas, que poderão agir com mais dedicação no processo de formação de outros estudantes de Graduação da Universidade e mesmo na formação dos alunos pretendentes a ingresso na UNIRIO.

**O fato é que a OBU tem sido um autêntico celeiro de músicos, contribuindo em muito para a elevação da qualidade da formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação e pós-graduação,** e para sua especialização artística. Vários dos membros da OBU se tornaram profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica e acadêmica. Pelas nossas hostes já passaram (e ainda passam) Eduardo Antonello e Clara Albuquerque (cravistas/UFRJ), Veruschka Mainhard (atualmente professora de Canto da UFRJ), Carol McDavit e Doriana Mendes (ambas atualmente Professoras de Canto da UNIRIO), Nichola Viggiano (UFSJ), Ulisses Rolfini (UFPe), Alexandre Antunes (UnB), João Rival (Holanda), Rubens Küffer (Escola Alemã), Phillip Keller e Rudi Garrido (IFRJ).

## RESULTADOS PRÁTICOS:

A OBU teve em 2016 um ano simplesmente espetacular. A qualidade de seu trabalho foi reconhecida e premiada não apenas pelo *Centre de Musique Baroque de Versailles*, o mais importante centro do gênero no mundo, como também pelo jornal O GLOBO, que elegeu o nosso concerto na Sala Cecília Meireles um dos 10 melhores eventos de música clássica de 2016. Graças à 1ª Semana de Música Barroca realizada em 2015, tivemos o prazer de ver esta colaboração com o CMBV renovada para 2016, com a 2ª Semana de Música Barroca da UNIRIO, que obteve imenso sucesso. Para 2017, já temos agendada a 3ª Semana de Música Barroca, com a colaboração ainda mais intensa do CMBV e da SCM, desta vez com a programação de 4 concertos, além dos ensaios abertos e masterclasses. .

Muitos de nossos membros acabaram se tornando especialistas em Música antiga e partiram para estudos elevados no exterior (Caio Benévolo, João Rival, Alexandre Bittencourt, Sophia de Otero). De fato, sem medo de exagerar nos objetivos da OBU, podemos afirmar que temos conseguido uma excelente articulação entre as diferentes temáticas voltadas às políticas institucionais de combate à evasão e a retenção desenvolvidas pela UNIRIO; mais do que isso, vários dos membros mais jovens da OBU acabaram prestando vestibular e entrando para o corpo discente de nossa instituição; ao mesmo tempo logramos promover a melhoria do processo de formação em nível de Graduação e também, evidentemente, de pós-graduação (nossos músicos incluem ou incluíram os alunos de pós-graduação da UNIRIO Oswaldo Vellasco, Nichola Viggiano, Jorge Ortiz, Eduardo Antonello, Claudio Frydman, Rudi Garrido, Artur Ortemblad)

A OBU tem o mérito de ter estabelecido uma nova estratégia de desenvolvimento e modernização do ensino superior de música antiga no país, oferecendo a prática imediata das teorias estudadas, num sistema chamado nos EUA de *hands-on*. Este procedimento que

integra perfeitamente a teoria e a prática está totalmente de acordo com o Projeto Pedagógico dos cursos de música do IVL, que preconizam o equilíbrio entre prática e teoria. Mais ainda: por não exigir um nível básico de expertise mecânica em cada instrumento, mas sim a prova de um comprometimento real com os ideais e com os objetivos imediatos do grupo, a OBU reúne em seu corpo músicos profissionais já atuantes na área, assim como alunos e bolsistas em diferentes estágios no fluxo das formações de graduação associadas à proposta. Sendo uma das disciplinas ofertadas aos alunos de música da UNIRIO, a OBU contribui para enriquecer seu currículo, oferecendo uma opção para aqueles que pretendem se dedicar à área da música antiga, e lhes dando ferramentas para o aprimoramento de suas respectivas áreas de formação, promovendo, desta forma, o desenvolvimento científico, cultural e artístico dentro de sua área profissional.

A OBU estimula a formação dos profissionais e docentes de elevada qualificação técnica científica e acadêmica, sendo a única orquestra barroca do Rio de Janeiro, e uma das 3 únicas do país, sendo também a mais antiga e a de formação mais ampla. Trata-se de um verdadeiro celeiro de músicos, que capacita seus membros, tanto docentes quanto discentes, a atuarem em uma área importante e que dispõe de poucos centros de treinamento na América do Sul. A participação ativa na Orquestra Barroca da UNIRIO pretende fornecer um laboratório de pesquisa na área estudada, Música Antiga, onde o repertório é interpretado com as diretrizes pesquisadas para performance historicamente orientada ou inspirada. **Além disso, a Orquestra Barroca da UNIRIO oferece a oportunidade de participação em um fórum especializado na área (um dos poucos do país, e certamente o mais rico em pesquisadores) na troca de conhecimentos e resultados com os outros membros, entre professores de diferentes universidades (UNIRIO, UFRJ, CBM, UnB, UFF, UFpe, UnB, UFSJ), alunos dos cursos de pós-graduação da UNIRIO e UFRJ que se dedicam à pesquisa em Música Antiga, e alunos de graduação e músicos profissionais que atuam na área.**

A OBU tem formulado novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino de graduação: atualmente, no mundo inteiro, a música antiga em instrumentos originais faz parte do currículo de todas as mais importantes universidades e escolas de música. A OBU faz com que a nossa universidade, apesar de não oferecer outros cursos ou disciplinas de Música antiga, se insira no século XXI no que tange esses aspectos da formação musical de seus alunos, ao lhes oferecer a possibilidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos da música dos séculos XVII e XVIII.

A discussão orientada sobre todos os detalhes de execução de cada obra apresentada, feita de modo democrático e habitual, assim como a tomada de decisões feita sempre de maneira coletiva, tem o efeito colateral altamente positivo de estimular o espírito crítico, bem como uma atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior. A OBU contribui definitivamente para a elevação da qualidade da Formação acadêmica dos alunos de graduação: não à toa, entre nossos membros se encontram alunos de projetos sociais como o *Projeto Aprendiz* e *Afro Reggae*, como também professores que atuam ou atuaram diretamente em projetos sociais de musicalização (como Guilherme Castro de Carvalho (coordenador da Orquestra Jovem da Petrobrás e do Afro

Reggae) e Simone Santos (coordenadora do Curso Técnico de violino da UFRJ) e Oswaldo Vellasco (professor no Colégio Anchieta). **Não é, portanto, exagero algum afirmar que a OBU atua como um estímulo direto à formação de novas lideranças, que já tem se provado capazes de articular competência acadêmica com compromisso social.**

É pertinente aqui mencionarmos também outra característica do trabalho da OBU que é muito importante. Por ser uma atividade voluntária, mas que exige grande doação do intérprete em termos de dedicação e tempo, a Orquestra acaba criando uma lealdade entre seus membros, um sentimento de pertencimento e de orgulho pelo resultado dos ensaios, claramente perceptível nos concertos. Cada apresentação bem-sucedida reforça esta união e imprime no DNA do grupo o reconhecimento da importância de uma certa disciplina, de uma frequência constante e de uma atitude comprometida com os colegas. Esse reconhecimento acaba refletindo numa criação de responsabilidade, maturidade e de relevância da UNIRIO enquanto mantenedora majoritária da OBU. De fato, é reconhecido no meio artístico que a prática da música de conjunto é fundamental para a formação de qualquer músico, exatamente porque refina não apenas suas habilidades técnicas e seu gosto musical, mas também porque exige qualidades de cidadania, responsabilidade, respeito a outrem e seriedade que mais tarde se mostram de grande valia para qualquer artista.

#### **AVALIAÇÃO:**

**Os alunos são avaliados pela sua dedicação durante os ensaios, pelo progresso instrumental observado durante o decorrer do ano, pela sua capacidade de trabalho em equipe e finalmente pela habilidade musical demonstrada durante os concertos públicos da OBU.**

A OBU tem ainda o mérito de estimular o espírito crítico dos envolvidos bem como a atuação profissional pautada pela cidadania social da Educação superior:

O trabalho de um músico passa pela constante avaliação de seus processos. A cada ensaio, são discutidos os resultados obtidos até aquele momento e decididas estratégias de aperfeiçoamento da pesquisa e dos resultados musicais. O próprio crivo do público, que é o melhor termômetro para a avaliação da atividade do músico, é um fator de evidente estímulo à avaliação crítica perene. Quanto à cidadania, todo trabalho de orquestra, que envolve um número bastante grande de pessoas muito diversas, advindas das mais diferentes classes sociais, com status e idades inteiramente díspares, é uma verdadeira imagem simbólica do ideal da democracia. Nossa OBU, que tem entre seus membros músicos profissionais e amadores, médicos, advogados, engenheiro especializado em projetos de submarino, designer gráfica, astrólogo, enfermeira, militares, professores, filósofo, homens e mulheres unidos apenas pelo ideal de fazer arte com paixão e seriedade é um exemplo de cidadania a ser copiado e admirado por nossa comunidade.

#### **INTERDISCIPLINARIDADE:**

Finalmente não é irrelevante mencionar um aspecto importante da OBU: lidar com questões de interdisciplinaridade. Criar, gerir e produzir uma orquestra não é tarefa fácil, e

exige saberes que vão muito além do simples domínio de uma técnica instrumental. Selecionar repertório, divulgar o trabalho em mídias sociais, cuidar da aparência e apresentação pessoal dos músicos, fazer a manutenção dos instrumentos, afinar o cravo, escrever textos e diagramar os programas, cuidar do acervo, das partituras e material digitalizado; tudo isso requer uma proficiência nas áreas de: interpretação musical, design, produção cultural, letras, artes dramáticas, arquivologia e biblioteconomia, para citar apenas as mais óbvias. Não à toa, temos entre os membros da Orquestra pessoas que exercem as mais diferentes profissões: médicos, advogados, designers gráficos, programadores de computador, engenheiros de computação, escritores, luthiers, teóricos do teatro, contadores de histórias. Federico Fellini, em seu filme “Ensaio de Orquestra” usa o ambiente orquestral como metáfora da vida. **De fato, a OBU é uma espécie de microcosmos que reflete a UNIRIO em seus aspectos mais envolventes e entusiasmantes.**

A Orquestra Barroca da UNIRIO ensaia duas vezes por semana, sendo um ensaio de naipe e outro do grupo completo, aberto a público, colegas e alunos de música em geral na Reitoria da UNIRIO, e tem cerca de 12 concertos por ano. As atividades da OBU são integradas aos Cursos de Bacharelados e Licenciatura do IVL, podendo ser a participação na Orquestra contada como Curso de Atividade Complementar, Prática de Conjunto ou Música de Câmara com atribuição de créditos acadêmicos, sob a orientação da Coordenadora que assina este projeto, em plena integralização curricular. Tal benefício evidentemente se estenderá aos participantes oficiais das atividades do PET-UNIRIO com consequente geração de artigos, monografias, concertos e gravações.

A OBU é um trabalho contínuo de estudo e atendimento à comunidade, estendendo sensivelmente o leque de opções de especialização para os estudantes da graduação e pós-graduação em música na UNIRIO/UFRJ/CBM e outras instituições. Existe uma grande flexibilidade na proposta, uma vez que se pretende formar plateias populares para o gosto e apreciação da Música Antiga. A cada corpo de material musical estudado e ensaiado, resulta um recital vivo e atuante, que é aberto aos professores e alunos da UNIRIO/UFRJ/CBM assim como para a comunidade em geral.

Acreditamos que os resultados excelentes obtidos até agora atestam a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pela OBU, e explicitam o desejo de seus membros de constantemente aperfeiçoarem sua formação, assim como evidenciam sua importância para a nossa universidade e para a sociedade carioca em geral. Podemos ter certeza de que, assim como vem fazendo há mais de uma década, a OBU jamais será acomodada ou displicente, e manterá acesa a chama da curiosidade intelectual que tem orientado todos os seus passos até o presente momento. Uma orquestra com tais qualidades é motivo de orgulho para qualquer instituição, e deve ter seus méritos reconhecidos e sua pesquisa apoiada de todas as maneiras possíveis. Por isso mesmo, e pela ambição de sua proposta, é importante que ela receba, de nossas agências de fomento, o respaldo necessário para a continuação de seu trabalho.